Acta da décima quinta reunião de Assembleia de Freguesia de Joane

Aos vinte e oito dias do mês de Abril de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu em sessão ordinária, no *Joannem Auditorium*, salão nobre da antiga sede da Junta de Freguesia de Joane, sita no Largo da República n.º 1, a Assembleia de Freguesia da Vila de Joane, com a seguinte Ordem de Trabalhos: ----------

A. **Período antes da Ordem do Dia** ----------

B. **Ordem do Dia:** ----------

Ponto Um – Informações do Sr. Presidente de Junta; ----------

Ponto Dois – Norma de Controlo Interno para conhecimento da Assembleia de Freguesia;----------

Ponto Três – Discussão e votação da prestação de contas do ano económico de 2016; --

Ponto Quatro – Discussão e votação do inventário à data de 31/12/2016; ----------

Ponto Cinco – Discussão e votação da Primeira Revisão Orçamental da Receita, da Despesa e Primeira Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos; ----------

Ponto Seis – Discussão e votação da proposta da Junta de Freguesia de pedido de autorização da celebração do contrato interadministrativo conforme minuta em anexo, em conformidade com o preceituado na alínea g) do n.º1 do artigo 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro. Que a deliberação da Assembleia de Freguesia seja aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos, nos termos dos n.º3 e 4 do artigo 57.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro.----------

Ponto Sete – Análise, discussão e votação dos limites territoriais entre a Freguesia de Joane e a União de Freguesias de Airão Santa Maria, Airão S. João e Vermil.----------

C. Período destinado ao público ----------

Iniciada a Assembleia de Freguesia pelo Presidente da Mesa, Cláudio Cadeia, procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença de todos os eleitos. ----------

Verificada a composição da Assembleia de Freguesia, o Presidente da Mesa, Cláudio Cadeia informou os eleitos que se iria proceder à votação da acta da décima quarta Reunião de Assembleia de Freguesia de Joane realizada aos catorze dias do mês de dezembro, do ano de dois mil e dezasseis, concedendo-lhes a palavra para que se pudessem pronunciar sobre o conteúdo da mesma.----------

A eleita Cristina Peixoto (PPD-PSD/CDS-PP) pede a palavra referindo-se à página seis da acta, segundo parágrafo que, na sua opinião deve ler-se uma central educativa e não uma central, sendo assim necessário a sua retificação.----------

Após a intervenção por parte da eleita, o Presidente da Mesa submeteu a acta a votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. ----------

O eleito Miguel Azevedo (PPD-PSD/CDS-PP), pediu o uso da palavra e começou por abordar o Relatório de Avaliação do Direito de Oposição de 2016. Para este eleito é um relatório que decorre da lei, com o objetivo de assegurar às minorias o direito de constituir e exercer uma oposição democrática, deve ser elaborado até ao dia 30 do mês de Março e colocado como ponto de ordem de trabalhos. No entendimento do eleito, o documento que chegou a esta assembleia é uma autêntica falsidade, tirada de alguma outra freguesia copiando o seu teor aonde existe realmente respeito pelos titulares de oposição. Nesse sentido, enquanto houver requerimentos por responder, não podem os membros da oposição validar um relatório de avaliação do estatuto do direito da oposição. Pelo exposto não foram asseguradas pela Junta de Freguesia de Joane as condições adequadas ao cumprimento do Estatuto do Direito de Oposição durante o ano 2016. Os titulares do direito de oposição solicitam mais respeito pelas regras democráticas e solicitam que no ano 2017 seja arrepiado caminho nesta matéria.----------

O presidente da Junta de Freguesia respondeu ao eleito dizendo que o ponto deve ser solicitado para ser colocado na ordem do dia e que nunca foi pedido.----------

Posto isto, o Presidente da Mesa, Cláudio Cadeia deu início ao *"Período Antes da Ordem do Dia"*, destinado a tratar «assuntos considerados de interesse geral para a autarquia e a Freguesia», de acordo com o artigo vinte e sete, número dois, do Regimento da Assembleia de Freguesia, concedendo a palavra aos membros da Assembleia de Freguesia.----------

O eleito José Carlos Fernandes (PPD-PSD/CDS-PP), começou a sua intervenção por lamentar a degradação do piso na Rua Camilo Castelo Branco e no cruzamento da Rua das Fontes encontrando-se essas artérias cheias de buracos apesar das obras que foram feitas. Sobre a Feira, verificou que houve um aumento significativo nas receitas em 2016, e que na sua opinião pode render mais de 100.000.00€.Assim sendo, questiona que a feira semanal não esta a ser aproveitada para outros fins fora dos dias de feira, podendo ser mais rentabilizada do que é neste momento. Termina a sua intervenção sobre as comemorações do 25 de abril, lamentando que desde que está na assembleia sempre se fez algo neste espaço, no *Joannem Auditorium*. A Junta de Freguesia que vinha tendo a ter essa atenção, este ano não fez nada, ficando em branco. Assim sendo gostaria de saber qual o motivo de não se ter comemorado o 25 de abril.----------

A eleita Cristina Peixoto (PPD-PSD/CDS-PP) no uso da palavra, começou por referir, que o ano passado foi aprovado os contratos interadministrativos de placas e publicidade. Constata-se que as placas continuam na mesma, se este assunto já foi à reunião de Câmara e se já foi feito alguma coisa entretanto, temendo que se esta matéria continuar a prolongar-se poderá haver perda de receita importante. Em relação aos passeios pedonais valia a pena fazer uma intervenção de fundo. Junto à Escola Bernardino Machado e Centro Escolar falta colocar sinalização vertical de aproximação de escola, bem como a necessidade de colocação de uma passadeira por trás da Escola Bernardino Machado e o cemitério. Sobre a formação e gestão associativa, se vai avançar ou não e qual o ponto de situação sobre este assunto. Por último, acerca do ponto de recolha de óleos domésticos, se vai ser recolocado ou mudado de sítio.----------

O eleito André Fernandes (PPD-PSD/CDS-PP), alertou para o facto do uso excessivo dos herbicidas nas bermas da estrada por parte da empresa que faz a gestão de limpeza. Para este eleito, esta situação potencia a contaminação das águas e pergunta se está acautelada todas as regras de segurança. Sobre o site da Junta de Freguesia, continua a não ser atualizado, especialmente na área de informação da freguesia. Termina a sua intervenção questionando acerca da praga das vespas asiáticas, se a Junta de Freguesia está a tomar conta das ocorrências e o que está a ser feito sobre esta matéria.----------

O eleito Miguel Azevedo (PPD-PSD/CDS-PP) no uso da palavra, começou por questionar acerca da colocação de um bebedouro de água potável no Parque da Ribeira, uma proposta que foi elogiada por todos, que foi aprovada e passado dois anos ainda não foi construída. Construíram as casas de banho que só está aberta em épocas festivas, qual será a água a ser usada nas casas de banho. Sobre as obras na VIM, que tipo de intervenção vai ser feita. Acerca da situação dos terrenos do corredor pedonal, já passaram sete anos que foi comprado pelo executivo anterior e o terreno ainda não é da freguesia, não se compreende a demora, nem o sentido desta obra, visto que não é utilizado e está ao abandono. Por último, no Jornal de Noticias veio a notícia da requalificação da Estrada Nacional 206, entre a sede de concelho e o município vizinho de Guimarães, prevista a intervenção arrancar em 2018. Falou-se na necessidade de um passeio entre Vila Boa e a Labruge, vendo nesta notícia uma boa oportunidade de diligenciar no sentido de, no âmbito da requalificação, as infraestruturas de Portugal fazerem o passeio.----------

O eleito Xavier Oliveira (PPD-PSD/CDS-PP), começou por referir sobre a Ponte do Vau, que continua em avançado estado de degradação e para quando está prevista uma intervenção. Na Rua de Cornide, continua o problema com as águas fluviais. Sobre a Travessa Rego de Chaves, para quando vai avançar as obras de alargamento e o ponto de situação do protocolo com o proprietário da Capela Senhora da Carreira. Por último, a sugestão da construção de uma rotunda, no cruzamento da VIM com o "Banco Santander-Totta", se houve alguma diligência junto das entidades sobre essa pretensão.----------

O eleito Carlos Rego (PS), referiu a necessidade de criar um passeio numa extensão de trinta metros na Avenida Mário Sores, estando as bermas abandonadas e cheias matagal. Na Rua do Penedo existe um pavilhão completamente desenquadrado com o espaço envolvente. Na Rua das Fontes, uma estrutura "monstruosa", que foi implantada sem ter em conta o impacto ambiental do edifício em construção, bem como a familiarizada privatização do Ribeiro Cortinhas, no Lugar da Senra. Denota-se, sem dificuldade, a falta de competência de quem licencia este género de obras. Um lamento pela passividade, para não dizer inutilidade dos Deputados Municipais ao colocarem estas questões na Assembleia Municipal. Esta passividade só acontece porque desconhecem por completo a Vila de Joane. Foram eleitos porque sim, sendo este sim um colossal nada. Sobre o 25 de Abril, um lamento pela não comemoração nesta Assembleia, ou pelo que viu nas redes sociais comemorou-se o evento de forma muito tímida e envergonhada, tendo-se perdido também a oportunidade de homenagear Mário Soares. Reporta o facto do Departamento do Ambiente ter enviado uma fatura de lixo/água referente ao mês de agosto de 2016 devido a erro técnico. Um lamento que a explicação para esse pagamento surja duas a três semanas o aviso de pagamento, quando deveria ser o contrário ou em simultâneo sendo mais um caso de desleixo e incompetência municipal. Por último, acerca do Presidente do Eurogrupo, Jerónimo Diesel Bum, referindo-se em tom depreciativo aos países do sul da Europa. Um perfeito disparate quando uma questão com mulheres e copos é universal e muito apreciada nos países do norte, basta ver certas montras que por lá existem. Faria todo o sentido que o Presidente do Eurogrupo se referisse antes a um certo miserabilismo peculiar dos países do sul, o sentimento beato de muitos dos seus cidadãos. E neste sentimento beato incluo o disparate da tolerância de ponto para o dia 12 de maio próximo.----------

Concluídas as intervenções, o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Cláudio Cadeia, deu por finalizada a discussão do período A *"Período antes da ordem do dia"*. O mesmo, deu por iniciado o período *B "Ordem do dia"*, abrindo para discussão o ponto um *"Informações do Sr. Presidente da Junta"* e concedeu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia.----------

O Presidente da Junta, começou por informar que as informações estão refletidas no documento que foram fornecidas a todos por escrito. De realçar as obras de conclusão da repavimentação da 2.ª fase da Rua da Ilha; a conclusão da obra de requalificação do Largo

da República e Rua António Torrinha; procedeu-se à construção de jazigos na parte nova do cemitério; procedeu-se à construção de ramal de águas pluviais na Rua Camilo Castelo Branco, de modo a evitar o problema com inundações na zona de Ruivos e Subcarreira; foram realizadas pequenas obras ou reparações um pouco por toda a Vila, das quais, pela sua natureza, dimensão e quantidade, seria fastidioso fazer aqui toda a sua descrição. Informa que a inauguração da Sede de Junta ocorrera no dia 14 de maio. Quanto aos encargos assumidos e não pagos era de 12.713,64 euros. Respondendo ao eleito José Carlos Fernandes (PPD-PSD/CDS-PP), acerca da degradação da Rua Camilo Castelo Branco, vai ser requalificada e feita por fases. Sobre a Rua das Fontes reconhece o seu estado degradado. Trata-se de um troço municipal, devendo estar a ser adjudicada. A Junta tem minimizado a situação colocando asfalto, não vão fazer uma intervenção de fundo quando cabe aos serviços camarários essa responsabilidade. Sobre o aumento da receita da feira tem sido feito um esforço enorme no recebimento das cobranças. Acerca do 25 de abril, comemoraram como festa do povo. Na noite de 25 de abril houve um concerto no *Joannem Auditorium* , com o Grupo Pedra de Água, tendo sido anunciado no cartaz cultural da Câmara Municipal e na página do facebook da Junta. Fizeram o 25 de abril como festa do povo, se acham que é convidar os eleitos, pra ele não é isso é uma sessão solene. Com um concerto para o povo teve mais gente do que com a sessão solene. Em relação às questões levantadas pela eleita Cristina Peixoto (PPD-PSD/CDS-PP, o Presidente da Junta de Freguesia informou que os contratos interadministrativos de placas e publicidade foram assinados em julho 2015 e que já estão no terreno a tratar da sua organização. Sobre os passeios pedonais e da necessidade de intervenção, informou dois que carecem de uma rápida resposta, junto á sede dos escuteiros na Avenida Cristo Rei e junto ao Banco Millennium. Relativamente à necessidade de colocação de sinalização vertical de aproximação de escola junto à Escola Bernardino Machado e Centro Escolar, vai ser recomendada junto à Camara Municipal, bem como a necessidade de colocação de uma passadeira por trás da Escola Bernardino Machado e o cemitério. Sobre a formação e gestão associativa, vai ver se consegue o mais breve possível o arranque dessa formação. Por último, acerca do ponto de recolha de óleos domésticos, vai ser posto em breve, mas não naquele local, visto que as pessoas não colocavam lá. Vão ser colocados 3 oleodutos na Vila, no centro, na Habitorre e em Laborins. Respondendo ao eleito André Fernandes (PPD-PSD/CDS-PP), sobre a questão da aplicação do herbicida nas bermas da estrada, é um assunto que preocupa e no próprio dia a empresa corrigiu, sendo os

herbicidas biológicos. Sobre o site da Junta de Freguesia, reconhece que está desatualizado, mas mantendo a informação básica e obrigatória, usando mais a página do facebook. Relativamente à praga das vespas asiáticas, não surge relato das mesmas desde novembro. A empresa que faz o abate dos ninhos é que tem sido muito rápida em Joane. Há Municípios que não querem saber ao contrário do nosso. Em resposta ao eleito Miguel Azevedo (PPD-PSD/CDS-PP), sobre a colocação de um bebedouro de água potável no Parque da Ribeira, gostava de poder cumprir e que a vai cumprir a seu tempo. As casas de banho tem estado todo o dia abertas de há três semanas para cá. É para continuar e tem havido dissabores, há pessoas que fazem um uso abusivo e há danos. Tem sido muito complicado, às vezes é de quem menos se espera, sendo a água da rede pública. Sobre as obras na VIM, foi lançada a concurso na semana passada. Vai ser sujeita a uma intervenção com a colocação de uma rotunda com passadeira de desaceleração. Acerca da situação dos terrenos do corredor pedonal, este ano vai ser realizada a escritura e está praticamente paga. Por último, a requalificação da Estrada Nacional 206, fez-se chegar três aspirações, a instalação de uma rotunda no cruzamento para o Centro Escolar; a construção de passeios na zona da Labruge e alargamento e redefinição ponte de Vila Boa. Respondendo ao eleito Xavier Oliveira (PPD-PSD/CDS-PP), informou que a Ponte do Vau está referenciada na Câmara Municipal, não sabendo ainda quando vai haver obra. A Rua de Cornide, não tem tido mais relatos com o problema com as águas fluviais, fizeram a intervenção e foram guiadas. Sobre a Travessa Rego de Chaves, vai ser feita uma intervenção, mas sem alargamento, sendo necessário subir à quota da estrada. A questão da Capela Senhora da Carreira, ainda não há acordo. Respondendo ao eleito Carlos Rego (PS), sobre a limpeza das bermas ao longo da Avenida Mário Sores, compete às EP que tem que fazer a limpeza e espera que o faça. As EP notificaram ao longo da EN 206 para cortarem. Na rua do Penedo, o pavilhão quando veio para licenciamento, vinha para conter alfaias agrícolas. Se assim for, não tem problema, foi o que passou. Se o fim que lhe vão dar é outro, compete à Câmara Municipal a fiscalização. Em relação à Rua das Fontes, a estrutura que foi implantada, foi apreciada e espera ver como vai ficar.-

O eleito Miguel Azevedo (PPD-PSD/CDS-PP), no uso da palavra, questionou acerca dos terrenos da antiga estamparia, sabendo do interesse da junta de freguesia na aquisição dos terrenos e que pediu junto à Camara Municipal, pretende saber se tem garantida a sua aquisição. Aquando da construção das casas de banhos no Parque da Ribeira requereram

o projeto e viram que só um é que deu preço. A Junta de Freguesia somente convidou uma empresa. Desde que o executivo tomou posse, 68 contratos de empreitada, 19/ano. Mais de metade foram feitas por duas empresas, a questão que se coloca é se existe hábito de pedir mais que um orçamento. Sobre o comentário acerca dos eleitos não estarem no 25 de abril, constata que hoje nesta assembleia só estão três elementos do executivo. ----

A eleita Cristina Peixoto (PPD-PSD/CDS-PP) no uso da palavra, sobre a intervenção na EN 206, na construção de uma rotunda no final da Rua Leognan, será com a intenção de não fazer a Travessa da Devesa, se uma coisa é para substituir a outra. Por último referiu que o presidente fez bem em ter participado no orçamento participativo das escolas.------

O eleito José Carlos Fernandes (PPD-PSD/CDS-PP), referiu que lamenta o facto de sistematicamente alguns eleitos virem para esta assembleia falar de assuntos que nada têm a ver com Joane.----------

O Presidente da Junta, em resposta ao eleito Miguel Azevedo (PPD-PSD/CDS-PP), acerca da ausência de alguns elementos do executivo nesta assembleia, referiu que existem momentos que não se pode estar, mas esclarece que os ausentes justificaram atentadamente a sua indisponibilidade. Sobre os orçamentos, já referiu claramente e explicou que tinha colhidos três orçamentos, tendo o projeto apoiado pela câmara com três orçamentos. Como já tinha três orçamentos endereçou convite a quem deu mais barato. Quanto às entidades das obras a quem são adjudicadas, o ajuste direto é possível. O que não permite é que lance suspeições com as percentagens. Há uma coisa que preza, honestidade, e os números demonstram. Sobre os terrenos da estamparia, ainda não tem novas informações.----------

Após todas as intervenções, o Presidente da Mesa, Cláudio Cadeia, deu por terminada a discussão do ponto um *"Informações do Sr. Presidente da Junta"* e deu por aberta a discussão do ponto dois *"Norma de Controlo Interno para o conhecimento da Assembleia de Freguesia"*. O Presidente da Mesa, Cláudio Cadeia concedeu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia.----------

O Presidente da Junta de Freguesia de Joane, procedeu à explicação referindo que existe uma norma de controlo muito antiga e a lei foi alterando e o tribunal de contas assim exige, sendo questões do foro interno.----------

A eleita Cristina Peixoto (PPD-PSD/CDS-PP) no uso da palavra, referiu que é um documento com dupla vertente, mais contabilista e menos administrativa. Não se vê isso neste documento. Há coisas que não estão lá espelhadas, sendo um documento para melhorar no futuro.----------

O Presidente da Junta, em resposta a eleita Cristina Peixoto (PPD-PSD/CDS-PP),elencou que esta é só contabilística, a parte administrativa está na lei.----------

Posto isto, o Presidente da Mesa, Cláudio Cadeia, deu por terminada a discussão do ponto dois "*Norma de Controlo Interno para o conhecimento da Assembleia de Freguesia*", e deu por aberta a discussão do ponto três *"Discussão e votação da prestação de contas do ano económico de 2016"*. O Presidente da Mesa, Cláudio Cadeia concedeu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia. ----------

O Presidente da Junta de Freguesia de Joane, procedeu à explicação de todas as rubricas incluídas nos documentos de prestação de contas. É um orçamento que sofre ajustamentos ao longo do tempo. Referiu que os valores envolvidos no relatório de gestão de 2016 e os seus aspetos mais relevantes são os seguintes: Por parte do lado da receita, previram arrecadar 544. 576.92 €, tendo sido arrecadado um montante de 400.394.71€, sendo o grau de execução orçamental das receitas de 73,55%. Por parte do lado da despesa, esta ascendeu ao valor de 377.816.58€,traduzindo-se num grau de execução orçamental de despesas de 69,40%. A autarquia previu um orçamento de receita corrente para o ano de 2016 no valor de 345.053.00€, das quais arrecadou a quantia de 345.904.12€, traduzindo.se num grau de execução orçamental das receitas correntes de 100,25%. No que diz respeito às receitas de capital verifica-se que foi previsto o montante de 128.500.00€, dos quais arrecadou 54.490.49€, que se traduz num grau de execução orçamental das receitas de capital de 42.41€. No que toca ao PPI, importa realçar que foram previstos no ano económico de 2016 investimentos no valor de 381.892.00€ e foram realizados 57,71%, daquele valor, o que perfaz um investimento realizado de

220.383.66€,sendo a destacar algumas obras tais como: as pavimentações das Ruas de Cornide, de Leiró – 3.ª fase, das repavimentações da Rua Senhora da Carreira – 1.ª fase, Rua da Ilha – 1.ª fase, bem como a pavimentação de espaços no cemitério e construção de novos jazigos, e a requalificação da Sede da Junta de Freguesia entre outras obras que seria fastidioso enunciar.----------

O eleito Miguel Azevedo (PPD-PSD/CDS-PP), no uso da palavra referiu que a prestação de contas do ano económico de 2016, é a terceira completa deste executivo. Em termos globais receberam 400.394.61€ e gastaram 377.816.58€. Em relação às receitas, que são a principal fonte de financiamento da freguesia, a receita da feira foi praticamente a mesma, aumentou até 1,19%, bem como do Fundo de Financiamento de Freguesias, aumentou 1,23% e da Câmara Municipal 2,16%. As receitas do IMI aumentaram 29,98%, as receitas com concessões de terrenos, jazigos e gavetões no cemitério aumentaram 73,78% quando o ano passado já tinham aumentado 19% e as receitas dos correios aumentou 5,33%. Em publicidade arrecadou zero. Importa explicar porquê, uma vez que as placas publicitárias se mantêm. É estranha a execução desta rubrica uma vez que existe publicidade, pelo menos de empresas, espalhadas pela freguesia. A Junta não faturou? Por que razão? É injusto para as empresas que não têm placa. Donativos de particulares e donativos de empresas para investimento, bem como cooperação técnica e financeira a receita foi zero. Resulta daqui, mais uma vez a falta de capacidade de atrair receita por parte do executivo. A receita que não depende da Junta de Freguesia aumentou e a receita que depende dela diminuiu. Por parte do lado da despesa, em termos de prémios, condecorações e ofertas, este executivo gastou mais do que previu 109,73%. Gastou também em artigos honoríficos e de decoração + 27,80%. Muitos prémios, condecorações e ofertas distribuiu. Registamos um aumento de 20,54% em gastos com telefone, fax e internet, recomendamos mais ponderação dessas ferramentas pois, já no ano passado aumentaram esta despesa em 21,49%.Verifica-se um aumento colossal de 230,87% em matérias-primas e subsidiárias. Solicitamos explicações para estes aumentos. Continua-se a gastar demasiado dinheiro em publicidade. Foram 5.537,03€ em publicidade para nada. Era dinheiro que fazia muita falta por exemplo às associações. Tratou-se de aumento de 121,48%. Em limpeza e higiene da Junta de Freguesia aumentaram a despesa em 39,76% e em limpeza e higiene dos Agrupamentos de Escola diminuíram em 11,50%. Em alimentação aumentou tudo. As refeições confecionadas aumentaram 21,65% e as de

géneros para confecionar aumentaram 139,52%.Tratam-se de muitos almoços, lanches e jantares que importa explicar e conter. Como se o aumento nas refeições não bastasse ainda se aumentaram as despesas de representação em 101,18%. Em estudos, pareceres, projetos e consultadoria gastou-se +49,98% mas em contrapartida em formação gastou-se zero. Aqui uma chamada de atenção para investir em formação pois é fundamental termos recursos atualizados e bem preparados. Na rubrica outros trabalhos especializados aumentou-se 659,52%. Gastou-se a mais 3.797.62€. É daquelas rúbricas em que cabe muita coisa e não se sabe nada. Solicita-se a respetiva explicação. Em relação às despesas de capital, a herança é pesada e ainda comprometeu os Joanenses no ano de 2016. Pagou-se 5.000.00€ para o pagamento do terreno para alargamento do Parque da Ribeira. O famigerado Corredor Pedonal, ainda pesa nos Joanenses e a escritura ainda nem sequer foi feita. O terreno ainda não é dos Joanenses. Mas atenção, previu pagar 10.500€ mas apenas se pagou 5.000.00€. O terreno da nova feira também ainda compromete os joanenses. Previu pagar 5.000.00€, nada pagou. É uma boa prática que quem faz as dívidas que as pague. O executivo anterior teve quatro anos para pagar as dívidas que fez e não as pagou, comprometendo assim o futuro da freguesia. A coligação não deixa de censurar este comportamento, que consideramos comprometer a freguesia. O executivo anterior não devia assumir compromissos que cujos pagamentos ultrapassam o seu mandato. Assim não custa, mandarem fazer e depois alguém que pague. Em 2016 ainda andamos a pagar dividas do executivo anterior mas pior ainda é que em 2017 ainda vamos continuar a pagar essas dividas. Em termos gerais, a junta de freguesia ficou muito aquém dos investimentos a que se propôs tendo a taxa de execução baixinha na ordem dos 58,33%, ou seja apenas 58,33% do que previu executar. Resulta daqui uma incapacidade de concretização que atrasa Joane. O relatório regista que gastou mais dinheiro com as associações desportivas, recreativas e culturais mas menos com as associações de pais, instituições sociais e fábrica da igreja. Era justo mais equidade. Nota-se um desinvestimento na freguesia: um desinvestimento incompreensível pois se por um lado temos uma incapacidade de um executivo em atrair investimento, por outro temos a sua inércia e lentidão, que leva a que tenha cerca de 90.000.00€ no banco e Joane a marcar passo com muitas intervenções por fazer. Face ao exposto não nos resta outra alternativa que não seja a de censura e de negação às contas de 2016.----------

O eleito Carlos Rego (PS), argumentou que toda e qualquer narrativa que possa ser elaborada sobre o Orçamento, Execução Orçamental, o seu percentual executado e Contas, produz apenas um exercício narcisista, música para os ouvidos de quem produz tal narrativa e uma oportunidade de afirmação junto dos seus pares. Todos conhecemos as nossas limitações orçamentais. Entre a boa vontade atual na apresentação de um Orçamento e análise da sua execução no dia de prestação de contas vai um longo ano que depende, muitas vezes da vontade de terceiros, isto é, da boa vontade das entidades municipais, isto é, a Vila de Joane vive das vontades, dos humores, das esmolas dos responsáveis municipais. Verifica-se que nem sempre existe respeito para com a população de Joane por parte desses mesmos responsáveis. Tudo isto diminui qualquer discussão séria sobre Orçamentos, Execuções e Prestação de Contas. Estranho toda uma certa subserviência dos responsáveis locais, Executivo e Assembleia no seu todo, para com a reduzida disponibilidade das entidades municipais para com a nossa Vila quando comparando outras disponibilidades para com outras Vilas de igual dimensão. Joane merece melhores contas mas, para isso necessita de melhores meios.----------

O Presidente da Junta, respondeu ao eleito Miguel Azevedo (PPD-PSD/CDS-PP), que o mesmo gosta de usar um discurso ardiloso, manipulando as percentagens a seu belo prazer e assim criar confusão com os valores que apresenta, lançando suspensão sobre as contas para quem o está a ouvir. Na rubrica outros trabalhos especializados, não cabe lá tudo como o senhor deputado afirma, cabe o que tem que ir para lá por lei. Por exemplo, coube o pagamento de Consultoria. Temos uma empresa que elabora estes documentos que temos que fazer e apresentar e cobram por esses serviços 247,00 € com IVA. Uma ação contra que correu no TAF e tiveram que pagar. O direito de superfície gastaram 175,00 € mais 250,00€ pelo levantamento topográfico. Sobre o aumento da despesa relacionados com a limpeza e higiene, bem como telefone, fax e internet, relembro que foi preciso mudar as nossas instalações para um espaço mais pequeno e para isso, paga-se taxas, linhas, é uma mudança, daí que aumentou. E vamos mudar outra vez, novas linhas, novas mudanças, novas limpezas, vão aumentar, novamente esses custos pelo facto de mudarem de instalações. Sobre o pagamento dos terrenos do corredor pedonal e da nova feira, só é incumpridor quem não cumpre o acordo e se estão a cumprir não estão em falha, tem vindo a cumprir. Relembro que este executivo executaram o PPI em 57,71% e que a

mesmo não pretende deixar dívidas, para além de termos reforçado a capacidade financeira.----------

Posto isto, o Presidente da Mesa, Cláudio Cadeia, deu por terminada a discussão do ponto três *"Discussão e votação da Prestação de Contas do ano económico 2016"*, tendo sido aprovado, por maioria, com oito votos a favor do Partido Socialista e cinco votos contra da coligação PPD-PSD/CDS-PP, e deu por aberta a discussão do ponto quatro *"Discussão e votação do inventário à data de 31/12/2016"*. ----------

O Presidente da Junta de Freguesia de Joane, referiu que o inventário reproduz detalhadamente os equipamentos patrimoniais, sendo acrescido a relação sempre que se vai adquirindo.----------

A eleita Cristina Peixoto (PPD-PSD/CDS-PP) no uso da palavra, referiu que existem no documento referências a abates datados de 2009. Por outro lado, dever-se-ia ter algum cuidado na descrição, dando como exemplo na página dez, existirem três referências para o mesmo equipamento, bem como na página onze incluírem mesas de pinho tratado com bancos laterais situadas no Parque da Ribeira, cuja existência é nula, tratando-se de um erro sendo assim necessário a sua retificação. ----------

O Presidente da Junta de Freguesia de Joane, respondeu à eleita Cristina Peixoto (PPD-PSD/CDS-PP), referiu que, em conformidade com as normas contabilísticas todos os equipamentos mencionados existem, mesmo que não estejam a funcionar. Sobre as mesas de pinho tratado com bancos laterais, trata-se de facto de um erro a corrigir, porque as mesmas situam-se na Travessa Nossa Senhora do Rosário e não no Parque da Ribeira.---

Posto isto, o Presidente da Mesa, Cláudio Cadeia, deu por terminada a discussão do ponto quatro *"Discussão e votação do inventário à data de 31/12/2016"*, tendo sido aprovado, por maioria, com oito votos a favor do Partido Socialista e cinco abstenções da coligação PPD-PSD/CDS-PP, e deu por aberta a discussão do ponto cinco *"Discussão e votação da primeira Revisão Orçamental da Receita e da Despesa e Primeira Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos"*. ----------

O Presidente da Junta de Freguesia de Joane, procedeu à explicação de que sabendo que

que tem um saldo positivo, não vão fazer revisões para gastar todo o valor em causa. Não se sente mal de ter saldo transitado, passaram um ano sem dívidas, e tem que incluir os 93.401.95€ no atual orçamento. As rubricas em causa da revisão orçamental são as seguintes: rubrica 01.01.04.01 Pessoal em funções (tempo indet.),com reforço de 325.00€; rubrica 01.01.14 Subsidio de férias e de Natal, com reforço de 55.00€; rubrica 01.03.05.02.02 Segurança Social-Regime geral, com reforço de 106.00€; rubrica 02.02.03 Conservação de bens, com reforço de 1.178.95€; rubrica 07.01.04.01 Viadutos, arruamentos e obras complementares, com reforço de 147.000.00€; rubrica 07.01.04.05 Parques e jardins, com reforço de 8.000.00€; e a rubrica 07.01.04.12 Cemitérios, com reforço de 14.000.00€. As rubricas que se destacam com índole de obra que sofrem revisão de PPI são as seguintes: rubrica 07.01.04.05 Parque da Ribeira, com reforço de 5.000.00€; rubrica 07.01.04.05 Prolongamento Corredor Pedonal, com reforço de 3.000.00€; rubrica 07.01.04.01 Alargamento e Pavimentação da Rua do Areeiro 2.ª fase, com reforço de 4.000.00€; rubrica 07.01.04.01 Alargamento da Rua de São Bento e da Rua do Relógio 2.ª fase, ambas com reforço de 5.000.00€ cada; As rubricas 07.01.04.01 Ligação entre Avenida de Laborins e Avenida DR. Mário Soares com reforço de 8.000.00€; Repavimentação Avenida Padre Silva Rego 1.ª fase, com reforço de 20.000.00€; e a repavimentação da Rua Camilo Castelo Branco 1.ª fase, com reforço de 15.000.00€. São estas as rubricas a usufruir o reforço de verbas.----------

O eleito José Carlos Fernandes (PPD-PSD/CDS-PP), colocou a questão sobre o aumento da dotação se relaciona com a obra de pavimentação da ligação entre o Largo 3 de julho e a Rua da Ribeira.----------

O Presidente da Junta de Freguesia de Joane, respondeu ao eleito José Carlos Fernandes (PPD-PSD/CDS-PP),que sim, que se relaciona.----------

Posto isto, o Presidente da Mesa, Cláudio Cadeia, deu por terminada a discussão do ponto cinco "*Discussão e votação da primeira Revisão Orçamental da Receita e da Despesa e Primeira Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos*", tendo sido aprovado, por maioria, com oito votos a favor do Partido Socialista e cinco abstenções da coligação PPD-PSD/CDS-PP, e deu por aberta a discussão do ponto seis *"Discussão e votação da proposta da Junta de Freguesia de pedido de autorização da celebração do contrato interadministrativo conforme minuta em anexo, em conformidade com o preceituado na*

alínea g) do n.º1 do artigo 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro. Que a deliberação da Assembleia de Freguesia seja aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos, nos termos dos n.º3 e 4 do artigo 57.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro". ----------

O Presidente da Junta de Freguesia de Joane, informou que a Câmara Municipal aprovou em março em reunião e foi aprovado ontem em Assembleia Municipal. A verba destina-se ao ligamento do Largo 3 de julho com o Parque da Ribeira, no valor de 79.500.00 €. Sendo aprovada será redigida em minuta de ata para fornecer à Câmara Municipal.-----

O eleito José Carlos Fernandes (PPD-PSD/CDS-PP), no uso da palavra, questionou se já existe uma data para a execução da obra.----------

O Presidente da Junta de Freguesia de Joane, respondeu ao eleito se tudo correr em conformidade com o previsto, em julho nas festas da Vila de Joane.----------

Posto isto, o Presidente da Mesa, Cláudio Cadeia, deu por terminada a discussão do ponto seis "*Discussão e votação da proposta da Junta de Freguesia de pedido de autorização da celebração do contrato interadministrativo conforme minuta em anexo, em conformidade com o preceituado na alínea g) do n.º1 do artigo 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro. Que a deliberação da Assembleia de Freguesia seja aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos, nos termos dos n.º3 e 4 do artigo 57.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro"*, tendo sido aprovado, por unanimidade, e deu por aberta a discussão do ponto sete *"Análise, discussão e votação dos limites territoriais entre a Freguesia de Joane e a União de Freguesias de Airão Santa Maria, Airão S. João e Vermil"*. ----------

De seguida, a Assembleia de Freguesia tomou conhecimento do relatório formulado pelos membros do Partido Socialista que integram a comissão, nos termos que a seguir se transcrevem: << *Os membros do Partido Socialista que integram a comissão vêm a esta Assembleia apresentar a proposta de limites de Freguesia de Joane com a União de Freguesias de Airão Santa Maria, Airão S. João e Vermil. O trabalho de análise e discussão foi realizado ao longo de cerca de dois anos com visitas aos lugares das freguesias, o contacto direto com a população, auscultando as suas preocupações e anseios para a resolução desta problemática.Com a realização de inquéritos informais e tomada de imagens. Este trabalho teve como propósito a resolução de uma situação que*

carece de resolução há mais de duas décadas. Assim, esta comissão teve como objetivos primordiais: Fazer o levantamento dos casos problemáticos existentes nos limites das freguesias; Salvaguardar os interesses da Vila de Joane e dos Joanenses; Resolver as situações que prejudicam a vida dos cidadãos; Adequar os limites administrativos à realidade física e ao que é unanimemente reconhecido como limites entre as várias freguesias, independentemente dos limites fixados por um e outro município e pelo Estado. Estamos conscientes de todo o trabalho desenvolvido pelos membros desta comissão, sem exceção, na resolução das situações problemáticas da população. Assim, pretendemos que esta proposta seja aprovada nesta Assembleia e seja dado conhecimento à Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão bem como à União de Freguesias de Airão Santa Maria, Airão S. João e Vermil.>> ----------

Posto isto, e após o visionamento de um power point contendo as parcelas dos limites de freguesia a serem analisados, o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Cláudio Cadeia, concedeu a palavra aos eleitos.----------

O eleito Miguel Azevedo (PPD-PSD/CDS-PP), pediu o uso da palavra e começou por referir que o Relatório não foi disponibilizado atentadamente. Trata-se de uma matéria muito séria, que vai comprometer a nossa freguesia para gerações vindouras. Há duas fontes de financiamento da Freguesia que são diretamente afetadas pelo território, são o Fundo de financiamento das freguesias (FFF) e o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI).O valor global (para todas as freguesias de Portugal) do FFF é 2% da média aritmética simples da receita do IRS, do IRC e do IVA. A Freguesia de Joane, como todas as outras, recebe ainda 100% do IMI rustico e 1% das receitas do IMI. O critério de distribuição do FFF para cada uma das freguesias do país é o seguinte:14% a distribuir igualmente por todas as freguesias integradas em áreas predominantemente urbanas; 25% a distribuir igualmente por todas as freguesias integradas em áreas predominantemente rurais;5% a distribuir igualmente por todas as freguesias; 30% a distribuir na razão direta do numero de habitantes da Freguesia;15% a distribuir na razão direta da área da Freguesia. Resulta que 45% do valor do FFF depende da área (15%) e população (30%).Isto quer dizer que a alteração de limites de freguesia resultará, em princípio, em alterações ao valor do FFF a que a nossa freguesia terá direito. Pelo exposto, importa saber a área total de cedências às freguesias em causa e a área total de cedências que essas freguesias nos cedem. De igual modo temos que saber qual a população integrante de

cada uma das áreas. No que à receita do IMI importa saber, a classificação em termos de plano diretor municipal de cada um dos concelhos, dos terrenos trocados. Facilmente se percebe que a alteração dos limites territoriais terá consequências irreversíveis no financiamento da freguesia. A alegada proposta que a junta de freguesia submete não é mais do que sete ortofotomapas com três riscos e sem legendas. Não vem acompanhada de memória descritiva que fundamente uma proposta. Não se sabe qual a área que a freguesia perde ou ganha. Não se sabe a população que a freguesia perde ou ganha. Não se sabe a classificação em termos de PDM das áreas a trocar. Não são apresentadas plantas que evidenciem todos os limites da freguesia com a freguesia vizinha. Enfim, trata-se de uma mão cheia de nada a que chamaram de proposta. Acresce que se verificam deslocações de limites cuja justificação não se percebe e que indiciam servir interesses particulares. Assim, seria uma tremenda irresponsabilidade validar aquilo a que chamaram de proposta quando não são conhecidas os dados relevantes para fazer uma análise responsável. A coligação PPD-PSD/CDS-PP entende que esta matéria, importantíssima para o futuro de Joane e dos Joanenses, uma vez que afetará a receita da freguesia para sempre, não poderá ter outro sentido de voto que não seja a rejeição pelo que votamos contra a proposta apresentada.----------

O eleito Carlos Rego (PS), referiu que a oposição deveria pensar em primeiro nas pessoas, resolvendo os problemas e não num possível imposto. A Vila de Joane no passado cedeu parte considerável do seu território para a freguesia de Pousada de Saramagos. Não consta que tenha havido, pela cedência, um exercício coletivo de pranto, derrame de baba e ranho, vestes rasgadas e corpos cobertos de cinza. Nem me parece que os Joanenses estejam traumatizados por tal perca territorial. Ao longo dos tempos, interesses e oportunismos de particulares, fizeram alterar traços de fronteira. Incompetências e desleixos das várias autoridades também contribuíram para indefinições. A título de exemplo, o recente Concelho da Trofa tem problemas de limites para com os Concelhos de Santo Tirso e da Maia. O que se pretendeu com este trabalho foi, tão-somente, uma clarificação. Uma clarificação com o objetivo único de serviço público – República, e nada mais. Ora, quando não se entende o sentido de República, quando não se entende o sentido de serviço público para o qual fomos eleitos, toda e qualquer obra para o cidadão torna-se deveras complicada, de difícil compreensão e de nula disponibilidade. Permitem-me que vos diga que, quando nos disponibilizamos para este lugar os nossos interesses

pessoais ficam lá fora, devem ficar, ou deviam. Ora, nem sempre isso acontece, pois quantas e quantas vezes a carreira pessoal vem em primeiro, com a visibilidade e com as portas que se abrem quando eleitos. Isto é, a perversão, a corrupção dos valores democráticos. Obviamente que só posso congratular-me com o esforço desta comissão e com o resultado a que chegaram e nesse sentido, só posso votar favoravelmente as justas e ansiadas pretensões dos cidadãos em corrigir erros do passado ao dotar de um traço definitivo os limites administrativos entre a Vila de Joane e a União de Freguesias de Airão Santa Maria, Airão S. João e Vermil.----------

O eleito José Carlos Fernandes (PPD-PSD/CDS-PP), começou por referir que está de acordo que este assunto tem que ser resolvido, mas a resolução não pode ser da forma como foi apresentada. Temos que saber de antemão o que é que está a ser feito e nesta proposta falta o esclarecimento cabal, não se tratando de mesquinhez, mas sim clareza e rigor.----------

O Presidente da Mesa, Cláudio Cadeia, recordou de estarmos perante um problema que se arrasta há mais de vinte anos. É da vontade da comissão resolver por unanimidade todo este processo, estando em causa a resolução dos problemas dos cidadãos.----------

Após a sua intervenção, o Presidente da Mesa, Cláudio Cadeia, deu por terminado o ponto sete "*Análise, discussão e votação dos limites territoriais entre a Freguesia de Joane e a União de Freguesias de Airão Santa Maria, Airão S. João e Vermil*", colocando a votação tendo sido aprovado, por maioria, com oito votos a favor do Partido Socialista e cinco votos contra da coligação PPD-PSD/CDS-PP.----------

Concluído, assim, o período denominado legal e regimentalmente *"Ordem do Dia"*, iniciou-se o período final destinado às intervenções do público, previsto no artigo vinte e nove. ----------

Neste período inscreveram-se para usar da palavra, o cidadão Francisco Fernandes residente na Rua da Restauração, o cidadão Laurindo Sousa, residente na Rua do Vau e o cidadão Manuel Luís, residente na Travessa da Senra.----------

O Presidente da Assembleia de Freguesia, concedeu a palavra ao cidadão Francisco Fernandes, que começou a sua intervenção alertando par o facto de para o facto de haver alteração na VIM, que tivessem em atenção à Rua das Artes e Ofícios, que é demasiado estreita. Quanto aos limites da freguesia, na sua opinião o que foi apresentado não é nada. Está a vontade para o dizer, porque é uma área em que trabalha. O ganho e perca são tretas na sua opinião, têm de ter em conta os terrenos que têm construção, que tipo de terreno e nada foi aqui espelhado. É uma "burridade" e falta de respeito para com os joanenses e gostava que voltasse a ser posto em causa este assunto pouco esclarecedor.--

O cidadão Laurindo Sousa no uso da palavra alertou para o facto do Rio Pele apresentar-se bastante sujo e com problemas de água.----------

O cidadão Manuel Luís referiu que a Travessa da Senra, é caminho público e tem buracos, sendo necessário ser resolvido pelas entidades competentes.----------

O Presidente da Mesa, Cláudio Cadeia, recorda ao cidadão Francisco Fernandes que todo o processo desencadeado pela comissão para os limites administrativos entre a Vila de Joane e a União de Freguesias de Airão Santa Maria, Airão S. João e Vermil, foi feita de forma séria por todos os elementos que estiveram no processo, foram feitos contactos com os cidadãos, sempre com o objetivo de resolver os problemas que os afetam.---------

O Presidente da Junta de Freguesia começou por endereçar ao cidadão Francisco Fernandes, dando-lhe os parabéns pela inauguração da sua loja. A Rua das artes e ofícios o alargamento é algo muito difícil. Quanto à proteção, andam a ver preços, ver a melhor solução para garantir a maior segurança. Respondendo à questão do cidadão Laurindo Sousa, informou que o Rio Pele está em função, não está limpo. Já veio o vereador e prometeu a limpeza. Há particulares a ajudar mas está a aguardar por parte da Câmara. A Câmara tem o laboratório do rio e espera que nosso seja o primeiro. As inundações são causadas por uma infiltração nas caixas de saneamento que estão no meio do rio. Aguarda pela intervenção da câmara. Por último, respondendo à questão levantada pelo cidadão Manuel Luís relembra que a questão e a resposta é a mesma. Diferente de caminho público e diferente caminho servidão. O que disse na última assembleia não vai mudar a opinião.----------

Por nada mais haver a tratar nesta décima quinta sessão da Assembleia de Freguesia de Joane, o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu esta por encerrada, a qual será assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia, por mim, primeiro secretário que a redigi e pela segunda secretária. ----------

O Presidente da Mesa

O 1.º Secretário

A 2.ª Secretária